

Walter LO Có

Ponto de vista: Teoria de Gaia

Há cerca de sete anos uma idéia transformou minha vida pessoal, profissional e espiritual. Desde cedo fui um ser voltado para a vida, suas cores, sons, formas, ciclos e significados. A natureza para mim sempre foi “mágica”. A Teoria de Gaia entrou em minha vida como uma espécie de lente. Uma lente capaz de focar a vida e suas relações de uma perspectiva muito mais ampla. Sob a perspectiva da Teoria de Gaia a vida deixa de ser um conjunto de seres vivos e passa a ser algo “uno”, onde se pode vislumbrar uma continuidade com o Planeta e com o Cosmos. Sob a perspectiva dessa lente aprendi que a cooperação é a linguagem da natureza e que a vida é algo que vai muito além das barreiras e dos limites físicos das membranas e tecidos celulares; a vida é algo do qual eu, você e nossa casa comum Mãe Terra, fazemos parte. Já nascemos imersos em Gaia, inalamos seu sopro e devolvemos a ela o nosso. Essa constante troca e mistura de elementos entre a vida e o Planeta é indissociável e torna-se impossível separar onde termina um e começa o outro.

A imagem da Terra vista do espaço é um dos símbolos mais marcantes da atualidade. Acredito que nenhuma outra imagem simbolize tão bem nosso atual momento tecnológico e ecológico. Criamos uma tecnologia que nos permite contemplar nosso planeta do espaço ou incinerá-lo, dependendo do botão que apertemos. Talvez por isso a Terra chame tanto a nossa atenção em capas de revistas, filmes e outdoors espalhados pela cidade. Estamos “redescobrimo” o planeta em que vivemos.

Antigas culturas indígenas tinham a imagem da “Mãe Terra” que gerava, nutria e protegia seus filhos. Nossa própria civilização já assistiu a importantes transformações na forma de ver a Terra. Nosso planeta – na mente humana – já foi plano, estático e o centro de todo o universo, não faz muito tempo atrás. Atualmente concebemos a Terra como um minúsculo planeta girando ao redor de um modesto Sol,

situado em um dos braços de uma galáxia típica entre outros bilhões de galáxias espalhadas pelo universo. Que grande lição de humildade tivemos que aprender, não acham!

Pessoalmente falando, uma imagem criada na década de 1970 por um cientista chamado James Lovelock, traduziu profundamente o significado das imagens que vemos do espaço. Lovelock concebeu a imagem da Terra como um planeta onde a vida deixa de ser uma mera passageira e passa a ser parte integrante de sua fisiologia, criando e mantendo as condições internas vitais para sua própria sobrevivência. O que Lovelock trouxe para nós foi a idéia de uma Terra viva em sua totalidade, um superorganismo, e não apenas uma esfera rochosa transportando seres vivos em sua superfície.

As mesmas regras biológicas que atuam no interior de uma célula ou de nossos corpos para manter condições internas propícias à existência da vida estaria agindo também dentro da atmosfera terrestre, criando um ambiente intra-atmosférico adequado aos seres vivos. Um rápido exemplo dessa afirmação é o papel que as plantas desempenham. Os vegetais retiram CO₂ da atmosfera e produzem oxigênio. Com este processo temos uma redução acentuada de um poderoso agente estufa e a produção de ozônio que irá filtrar a radiação ultravioleta. A camada de ozônio é uma barreira interessante pois bloqueia uma radiação letal que é o ultravioleta mas permite a entrada das radiações que são vitais para que as plantas realizem a fotossíntese. Bastaria o ozônio barrar também radiações como o violeta e o vermelho e talvez o planeta não conhecesse a fotossíntese! Neste caso observamos que nossa atmosfera age de maneira seletiva sobre as radiações que penetram a Terra, criando assim um ambiente interno onde a vida e seus produtos se misturam ao planeta. Neste simples exemplo, tanto a temperatura quanto o tipo de radiação que atingem a superfície da Terra são profundamente alterados pela atividade dos seres vivos; ou seja, é a vida a grande arquiteta do nosso ambiente intra-atmosférico.

Antes de a Teoria de Gaia ser proposta tínhamos a imagem de que a Terra era possuidora de uma atmosfera tal que permitia a existência da vida. Agora nos perguntamos: é a

atmosfera da Terra que mantém a vida no Planeta ou é a vida do Planeta que mantém a atmosfera da Terra? Se você tiver dúvidas de como responder a esta pergunta, seja bem-vindo à Teoria de Gaia.

Às vezes fico a imaginar o que seria de um curso de Ciências Biológicas em que a idéia de Gaia fosse amplamente compreendida e aplicada. Teríamos alunos observando células durante o dia e estrelas à noite, pois é no interior delas que a vida realmente começa. Teríamos profundos debates entre professores de física, química, botânica, zoologia, filosofia e etc. à procura de respostas para questões como: o que é vida? Teríamos a vida não mais como “objeto de estudo”, mas como parceira de descoberta e real professora. Teríamos, talvez, uma presença mais ética nos ambientes naturais que frequentamos e conduzimos nossos alunos, pois nesses ambientes seríamos aprendizes e não os mestres. Teríamos, em sala de aula, alunos que estariam descobrindo que além de um lugar no mercado de trabalho eles possuem um lugar no mundo! Esse, caro leitor, é meu sonho! Atualmente, convivo com professores de mente aberta e com muita criatividade além de alunos motivados e apaixonados pela biologia. Sinto que Gaia está viva e começa a brotar com vigor na mente de seus filhos mais rebeldes e travessos.

Sei que a partir deste texto muitas conversas virão e diferentes pontos de vista serão colocados. Pensando em futuros debates e discussões sobre o tema gostaria de terminar esta nossa conversa deixando uma questão para reflexão. “Se a Terra realmente for um imenso ser vivo, qual seria nosso papel dentro dele”?